

**CEDI**

**Povos Indígenas no Brasil**

Fonte: Berantim Class.: 57

Data: mar/81 Pg.: \_\_\_\_\_

**Em Sergipe  
Bala para Xokó  
na Estrada do Forno**

Os Xokó da ilha de São Pedro, Sergipe, estão revoltados com a proibição de usarem a estrada mais curta que começa em frente à ilha de São Pedro, onde habitam, que lhes dá acesso às povoações vizinhas, sendo obrigados a longos trajetos pelo rio São Francisco por barcas ou canoinhas.

A responsável pela proibição é a família Brito que ameaça fuzilar qualquer Xokó que aparecer na estrada. Vendo esgotar todos os recursos às autoridades, os Xokó, através de Antonio Santiago Sobrinho, escreveram uma carta solicitando um socorro de todos os brasileiros no sentido de ajudarem a esse povo.

O conflito começou em 1979 quando os Xokó reocuparam a ilha da qual são proprietários, existindo documentação publicada pela Comissão Pró-Índio de São Paulo, que comprova essa propriedade desde o final do século XVII. Nos fins do século passado, o coronel João Brito ocupou pela força as terras dos Xokó, desalojando-os da ilha. Em fins de 1979, os Xokó declararam que só mortos sairiam da ilha S. Pedro. Apesar das terras serem propriedade deles, o governo de Sergipe desapropriou-as em fins de 1979, indenizando a família Brito (à qual pertence o atual prefeito de Propriá) transferindo-as para a União. Até agora, porém não foi ainda regularizada a situação da terra, nem criado um Posto Indígena para atender a população.

**PROIBIÇÃO INJUSTA**

Desde a desapropriação, em 7.12.1979,

os Brito proibiram os índios (e as populações ribeirinhas por extensão) de circularem pela estrada do Forno, alegando que se trata de estrada particular da fazenda e sugerindo que a estrada pública seria outra, a 3 Km. mais abaixo do rio. Na realidade a estrada do Forno é anterior a própria chegada dos Brito na Fazenda Caiçara. Em 1980, os Xokó já recorreram ao Secretário do Governador, ao Juiz da Comarca, ao Prefeito e ao Delegado de Posto do Folha. Todos apoiaram as reivindicações indígenas sem contudo conseguirem a reabertura da estrada. Atualmente, o delegado da 3ª DR está tentando resolver a questão diretamente com o prefeito de Propriá, sem sucesso até agora.

Os Xokó contam no momento com cerca de 40 famílias somando 150 pessoas, praticando na ilha cultura de vazante (algodão e milho) e roças de feijão, macaxeira, abóbora. Com a seca deste ano, só as culturas de vazante produziram. As roças foram pequenas por causa da tensão existente na área: na época do preparo da roça, o povo Xokó estava sob ameaça de pistoleiros.

As mulheres, além de trabalharem nas roças, produzem panelas e fogareiros de barro que vendem por 20 a 40 cruzeiros na Feira de Pão de Açúcar em Alagoas. Além da penúria reinante, os Xokó se queixam da inexistência de escola e de atendimento médico.

Comissão Pró-Índio de São Paulo

57

**Carta de Antonio Santiago Sobrinho**

## **"Tortura por causa do Branco"**

Um grito de socorro e revolta vem da ilha de São Pedro através do povo Xokó. Em nome do Conselho da Tribo, Antonio Santiago Sobrinho retrata a situação de seu povo e protesta contra a proibição de usarem a estrada do Forno pela família Brito. A carta-denúncia é de 2 de fevereiro de 1981:

"Uma carta dos índios Xokó enviada para o Jornal pedindo as autoridades competentes deste País tão grande que pode acabar com miséria contra os Pobre que tanto sofrem por este imenso País e principalmente nós índios que a partir de 1500 que sofrendo tanta tortura por causa do Branco, não será todos, mas de 100 tira um que tem compaixão do índio.

Pelo menos nós Xokó tivemos a infelicidade de encontrar esta família Brito que fez da gente escravo por muito tempo, cachorro de fateira. Agora mesmo como todo Brasil já sabe que nós ganhámos a questão da ilha de São Pedro, pois foi firmada pela televisão por todo País até pelo estrangeiro veio a televisão de França firmar nossa questão. Graças a Deus estamos mais ou menos, mas os Brito acharam que nós não tem direito de pisar no nosso solo onde pertence a nós filho da mesma terra. Quando precisar, é nós que vamos derramar nosso sangue pela nossa pátria, nós e ninguém de fora, e porque agora esta Família tranca todas as estradas que a partir de nossos paes e melhor dizendo, de nossos avós que nós conhece elas. Ninguém tem o direito de pizar nem perto pois existe gente paga por esta família para não deixar nenhum Xokó andar pela estrada pois se atravessar será fuzilado na hora, mas nós com isto não vamos tentar, pois existe autoridades para resolver estes problemas difícil então fomos ao Juiz de Direito, nada foi resolvido, fomos ao Prefeito, nada foi resolvido, então nós queremos dizer ao público que ainda existe (no) nosso país Brasileiro esta terra que o próprio brasileiro não tem o direito de pizar, esta terra é o sítio Caiçara, município de Porto da Folha, Sergipe, então se houver um socorro por parte das autoridades competente deste imenso país, os índios Xokó fazem um apelo para este fim".